

GT Revisão do Plano Misto e Denúncia Atendentes

Empresa falha e constitui Comissão de Revisão do Plano Misto

Depois de várias tentativas do DGC de enfiar "goela abaixo" proposta pronta para a revisão geral do plano misto, que não deu certo, pois, a **INTERSINDICAL** jamais vai aceitar esse tipo comportamento, seja lá com quem for, finalmente, foi constituído pela deliberação Nº 166/2017 a "Comissão de Revisão do Plano Previdenciário Misto", com a participação de representantes da **INTERSINDICAL**.

Os trabalhos já iniciaram e os nossos representantes já detectaram algumas falhas na minuta da versão Nº 14, que trata da nova proposta de adequação do plano CD. Como por exemplo: não está claro no texto da minuta, que a nova versão do plano previdenciário será somente para os novos empregados a serem admitidos. De qualquer forma, nossos representantes estão orientados a não aceitarem nenhum "prato pronto", e sim discutirem parágrafo por parágrafo, item por item, independente de quantas reuniões se fizerem necessárias.

Todo este imbróglio foi criado pelo DGC, que falhou e já fez a "mea culpa", se assim pudermos acreditar, ao não abrir a tempo o e-mail que a **INTERSINDICAL** lhe enviou, informando dentro do prazo estabelecido,



o nome do representante na comissão, conforme cláusula 26, parágrafo segundo do ACT atual. Foi informado ao diretor que, caso houvesse insistência da diretoria em não constituir a referida comissão, a **INTERSINDICAL** iria demandar a empresa judicialmente por descumprimento de cláusula de ACT.

No Boletim **FALA INTERSINDICAL** Nº 484 tratamos detalhadamente do episódio. A empresa não tendo alternativa, resolveu ceder ao bom senso e criar a Comissão que ela mesma havia pactuado. Com isso, deixou de ser vítima de sua própria teimosia e economizou cerca de R\$ 500 mil reais em multa, que teria de pagar.

A INTERSINDICAL informa que após o término das atividades da Comissão, vai produzir boletim sobre o relatório final.

Atendentes denunciam Celos ao MPSC

Frente à situação vigente na Celos, a **INTERSINDICAL**, devido à cobrança de seus representados, tem constantemente externado sua preocupação com os atos praticados naquela instituição, especificamente na área de investimentos, que, no mínimo, estão sendo decididos sem a devida transparência, de

forma irresponsável, sem a prudência que se espera de uma instituição de previdência complementar.

Devido ao próprio objetivo de sua criação, a Celos é depositária de enormes expectativas quanto à garantia de um futuro melhor para seus participan-

tes quando do recebimento de seus benefícios ao término de sua vida laboral.

Não vamos derivar sobre os atos praticados, mas é imprescindível que a Celos recupere a confiança de seus participantes, dado o risco de saque maciço dos participantes no período propício.

Isso só será alcançado com extrema transparência e rigidez na penalização dos responsáveis, quer tenham agido de forma premeditada ou por incompetência, não importa, mas com o futuro dos participantes da Celos não pode haver qualquer desconfiança quanto a aplicações levadas a efeito por malfeitos ou leviandades.

A INTERSINDICAL, como já anunciado, representou ao Ministério Público Federal, Estadual, TCU, TCE, Ouvidoria do Estado, comunicou a Casa Civil do Governo do Estado, denunciando as barbaridades

que atual gestor e ex-gestores da Celos praticaram em gestão temerária do patrimônio dos celesquianos.

Nessa luta cumpre-nos a obrigação de reconhecer e valorizar outros grupos de funcionários que, apesar de não desfrutarem da mesma estrutura da **INTER-SINDICAL**, tem se mostrado atuantes através de atos e ações.

Destacamos que o mais importante é não nos calarmos nem nos omitirmos diante dos erros e, principalmente, de motivos espúrios que possam estar norteando esses atos. O setor dos atendentes da agência regional de Joinville é composto por pessoas dessa estirpe. Entraram com uma denúncia no ministério público dia 21 de setembro do ano passado, que transcrevemos a seguir:

“EXMO Promotor de Justiça do Ministério público do estado de Santa Catarina-MPSC 13ª Promotoria da Moralidade Administrativa e Pública do Estado de Santa Catarina.

Jair Wilbert e demais funcionários das Centrais Elétricas de Santa Catarina – CELESC SA, através de informação por telefone vimos a este colendo MP oferecer denúncia contra nossa Fundação Celos de Seguridade Social, que vem usando de forma indevida o nosso fundo de pensão, aonde vem aplicando no mercado com uma série de erros, sem sucesso e sempre nos enviando desculpas incabíveis, pois no último mês sacou dinheiro com valores muito altos do nosso capital chamado de CIAP, uma espécie de fundo de garantia que servirá no futuro para nos servir de aposentadoria.

Somos 3.300 funcionários no nosso estado, sendo quase 300 só em Joinville e cerca de 15 somente no setor de atendimento ao qual faço parte.

Orientado pelos colegas, gostaria de formalizar ou obter informações fundadas para oferecer denúncia contra esta fundação que nos vem lesando há mais de 05 anos, somando prejuízo em cima de prejuízo e nos deixando muito preocupados.

Agradeço a atenção recebida e que seja orientado da forma legal de entrar com representação cível e criminal individual ou coletiva conforme a lei, pois muitos funcionários possuem mais de 30 anos de empresa, com uma quantia razoável e que está se deteriorando mês a mês”.

INTERSINDICAL NA LUTA POR UMA EMPRESA PÚBLICA E EFICAZ.

FILIE-SE AO SINDICATO DE SUA CATEGORIA

SENGE/SC - SINTEC/SC - SINDECON/SC - SINCÓPOLIS

Jornalista Responsável: Mylene Margarida MTb/SC 00318 JP - Diagramação: Acerte Comunicação

Unimed  **UNIODONTO**
convenios@senge-sc.org.br

CONVÊNIOS SENGE

Somente no SENGE- SC TODOS profissionais das Intersindiciais podem usufruir dos nossos Planos UNIMED E UNIODONTO. E mais: nossos planos são extensivos a sua família.